



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## HIC À PÚERO DOCTUS ÉXTITIT.

VITORINO, Pedro

Ano: 1921 | Número: 31

---

### Como citar este documento:

VITORINO, Pedro, Hic à púero doctus éxtitit. *Revista de Guimarães*, 31 (3) Jul.-Set. 1921, p. 163-164.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

*Hic à püero doctus extittit.*

\* \* \*

Quando, nesse comêço de outono de 1913, os jornais anunciaram a morte do professor João de Meyra, pela surpresa havida, experimentei um indizível abalo. Parecia-me inconcebível, a mim, recém-chegado do estrangeiro e que ignorava a sua pertinaz enfermidade, que em tam verdes anos a vida o pudesse abandonar... Mas era a realidade confrangedora.

Contudo a João de Meyra apenas me prendiam meros laços de preito admirativo. Eu era tam sòmente um simples e ignorado admirador, dos muitos que o seu espírito invulgar justamente tinha conquistado.

Tivera-o, é certo, como professor no meu último ano da Escola Médica; mas essa circunstância, se mais avolumou a minha simpatia, em nada influíu no estabelecimento doutras relações que não fòssem de cortesia. Conhecendo-o de vista, há muito, dos tempos da Politécnica, só verdadeiramente me foi dado desvendar a sua personalidade após a tese, em 1907. Sabia-o literato, dedicado aos estudos históricos, mas muito vagamente.

Amigo do estudo, não afrouxava, dominado por essa sêde de conhecimentos, que, no dizer de Reynal, embora menos vulgar, é mais imperiosa que a do ouro...

Foi por certo o trabalho imoderado que lhe apressou a morte.

Dos múltiplos aspectos do seu facetado espírito, o lado fulgente de cabouqueiro da história era o que mais me atraía. Relegava para um plano secundário tôdas as suas qualidades de esculápio emérito, amplamente demonstradas na clínica e no professorado, para apenas entrever, em luminoso detalhe, a sua com-

pleição de historiador, que a modalidade de erudito mais fazia realçar.

O magnífico capítulo de história da sua dissertação inaugural, basta para o consagrar na especialidade.

Ponhamos de parte citações de outros seus trabalhos no género.

Todos revelam idêntico critério de justeza e elevação de forma.

O dr. João de Meyra estudava a história como ela deve ser encarada, applicando o «método científico e objectivo» único que a pode levar ao seu verdadeiro fim — a investigação da verdade.

Nessa senda afadigosa soube ser prodigiosamente imparcial e justo.

Não lhe faltava subtileza para relacionar, precisão para descrever, penetração para observar.

A veia literária, longe de o arrastar para um falaz idealismo, mais sedutor e aprazível, apenas lhe dava maior vigor para alcançar essa *intuição viva* de que fala J. Kaerst, pela qual o historiador «reanima o passado e dêle procura transmitir a sua verdadeira visão».

João de Meyra nos seus trabalhos históricos foi providamente magistral.

A' sua acção de historiógrafo consciencioso aliou ainda as galas dum estilo aprimorado.

O que Fustel de Coulanges disse do estilo de Buffon, pode-lhe com direito ser applicado:

«E' o estilo de um homem, que, se pensa no estilo, pensa ainda bem mais na verdade».

PEDRO VITCRINO.